

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 1103

Data: 12.11.91

Pg.: \_\_\_\_\_

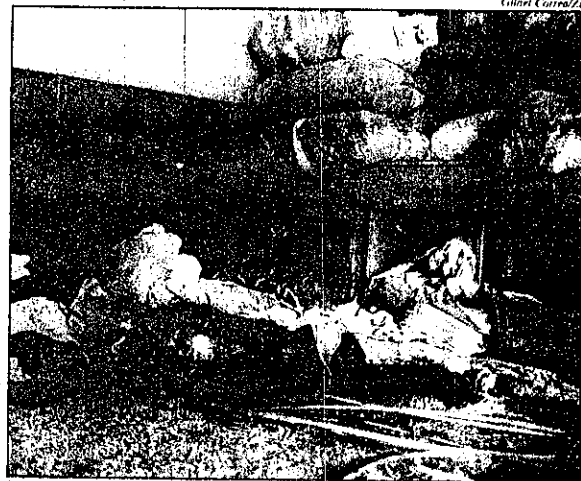
### Índios expulsos de Nonoai vivem a miséria da cidade

□ Desde o ano passado o grupo de caingangues tem perambulado por diversos pontos do Estado e agora vive de esmolas em uma vila de Viamão

O sol forte aumenta o mau cheiro da água parada, imunda, onde um batalhão de moscas sobrevoa, à entrada da Escola Paroquial Santa Te-reza, na vila do mesmo nome, em Viamão. Nela, 50 índios caingangues

vivem há seis meses em condições subumanas. Expulsos da reserva indígena de Nonoai pelo cacique da tribo, eles vivem de favores de quem estiver disposto a ajudar. Outros 80 estão vivendo no bairro Agronomia, também nas mesmas condições. Pompilho, de 64 anos, muito desconfiado, dá poucas informações, enquanto os demais conversam na sua língua para que estranhos não entendam o que estão dizendo.

Com muita dificuldade para se expressar em português, Pompilho con-



Miséria: Índios vivem dos favores de quem quer ajudar

ta que faz um ano que os índios foram expulsos da reserva pelo cacique da tribo, José Lopes. Estes índios denunciaram que o cacique, junto com o chefe do posto da reserva, vendiam a madeira. Lembra que a reserva está sendo devastada, sem que alguma medida seja tomada. Uma das índias ressaltou que "não vai sobrar nada para nós, índios, porque eles estão destruindo tudo lá".

Desde o ano passado, estes índios têm perambulado de um lado para outro, mas há pouco mais de seis meses eles foram encaminhados pela Associação Nacional de Apoio ao Índio à escola, com a ajuda da Paró-

quia Santa Izabel. O local não tem estrutura para abrigar tantas pessoas. A área está rodeada de lixo, fezes e outros dejetos. A sujeira é grande, um caso de saúde pública.

Por causa da falta de higiene e de condições, as moscas tomaram conta do local. As crianças brincam alheias à sujeira. Nuas, elas rolam pelo chão sujo, brincando e fazendo xixi ali mesmo. Elas nunca ouviram falar ou viram um banheiro. Mas a imundície e os insetos não parecem incomodá-las, enquanto os pais, preocupados, não acreditam mais em justiça social. E só querem um lugar melhor para viver e plantar.